

A BATALHA

DIARIO DA MANHÃ

Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Aderente à Associação International dos Trabalhadores

ANO VI—Número 1.789

Terça-feira, 23 de Setembro de 1924

PREÇO—30 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia
Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa—PORTUGAL

TELEFONE—5339-C

Oficinas de impressão—Rua da Atalaia, 111 e 113

O proletariado deve opôr-se aos manejos vis das "fôrças vivas"

A supressão da gorgeta

O último movimento dos empregados de hotéis e restaurantes teve um alto significado moral; o de se insurgir contra o vexame da gorgeta. Necessário se torna que esse gesto se não perca e se continue a campanha contra esse desprimo hábito, que rebaixa a classe que o suporta.

Mas para isso é necessário também que o público, por seu lado, auxílio esse mesmo movimento restando-se a dar gorgeta ao empregado que o serve, pela mesma razão que a não dá em qualquer estabelecimento ao caixeiro que lhe vende qualquer objecto. Desse modo se suprime a gorgeta, os criados de café ou restaurante, os barbeiros e todos quantos têm um contacto com o público reclamam o salário dos patrões.

O que não faria sentido é que tanto essas classes a qualidade de assalariados e devendo exigir do patrônito tudo quanto necessitam, ainda venham a continuar a receber gorgeta, a manter-se na mesma situação aviltante em que têm estado. O operário encarregado de qual serviço a prestar ao público deve ter a hombridade necessária para reparar como um insulto a gorgeta. Cada um deles tem a obrigação moral de convencer a pessoa que serve a não lhe dar gorgeta, pois que isso fere a sua dignidade.

Deste modo tornará simpática a sua causa ao próprio público que compreenderá perfeitamente as suas greves para aumento de salário e melhor lhes suportará as consequências.

Entretanto, que o público consumidor, sobretudo a classe operária, cumpra o seu dever, recusando-se sistematicamente a dar gorgetas. Por sua vez, os empregados, embora sofram, de momento, uma redução nas suas recompensas, devem encarar o facto como de merecer ser encarado e tratado com a mesma deferéncia o cliente que não dá gorgeta como o que a dá, pois essa recusa do público a dar gorgeta lhe servirá como argumento para reclamar dos patrões o aumento de salário. O que não faria sentido é que após o movimento que se produziu na sua tentativa de prático para abolir esse vexatório costume.

A GUERRA CIVIL

500 pessoas mortas em um combate

ROMA, 22.—Segundo notícias de Shanghai nos últimos combates travados pelo exército de Chang-Tsolin, mais de 500 mortos de ambas as partes.

Continuam os combates

ROMA, 22.—Continuam os combates sangrentos à volta de Shanghai. O general Chang-Tsolin anuncia o bombardeamento ao quartel-general inimigo.

Guerra de vida ou de morte

LONDRES, 22.—Uma comunicação de Pequim diz que o general Wu-Pei-Fu comandante em chefe das tropas governamentais confirmou à imprensa exterior a sua intenção de enviar 80.000 soldados para subjugar as forças do general Chang-Tsolin. Espera que a campanha durará dois meses contando que serão reduzidos os prejuízos letais aos subditos estrangeiros e aos seus interesses.

Tratará de restabelecer a autoridade em Canôim, depois de submetido o general Chang.

De Mukden dizem que o general Chang declarou a guerra de vida ou de morte e seu mais medidas assegurando certa proteção aos estrangeiros.

GRÁFICOS DESEMPREGADOS

Na sua respectiva sede reuniram ontem os compositores tipográficos para apreciarem os resultados do rateio de trabalho nos jornais diários em auxílio dos gráficos desempregados.

Por um membro da comissão foram expostos à assemblea os trabalhos efectuados e lidos alguns documentos de quadros de jornais onde era inviável o rateio de trabalho, mas prestando a solidariedade monetária que a comissão lhes indicasse.

Depois de debatido o assunto a assemblea aprovou uma proposta, no sentido de ser prestado auxílio monetário correspondente a meio dia de trabalho, a jornal, nas oficinas onde não se pudesse fazer a rotação de trabalho entre os desempregados.

A comissão reúne hoje, pelas 16 horas, na sua assunto urgente.

CONTRA OS MANEJOS PATRONAIS!

A União dos Sindicatos Operários assume uma atitude desassombrada, convidando o proletariado a preparar-se para o combate

A ditadura das "fôrças vivas" seria uma ofensa para quem trabalha!

Em face da ameaça das "fôrças vivas" que manchamos, apesar da história dura que a que a queda dos tiranos é sempre benéfica à liberdade dos povos.

Nunca a classe operária preconizou ou praticou qualquer violência organizada a não ser naqueles momentos solenes e graves para a República como o 5 de Outubro, o 14 de Maio ou o Monsanto em que a actividade patronal se manifestava dentro de casa de pijama e de pantufas, cobarde e indecisa, aguardando o vencedor para o felicitar hipócritamente.

Nunca a classe operária desejou o mal a alguém; e o mal que porventura pareça que pode desejar a alguns é pelo muito bem que deseja a muitos. Agora surge a dizer que é preciso defender o património que têm que levar intacto a seus filhos.

A casta imbecil e perniciosa dos conservadores desconhece que toda a riqueza se resume no trabalho e toda a vida num movimento contínuo de transformação inelutável. Desconhece que o mais legítimo património social se resume no labor incessante de todos os trabalhadores, ainda os mais obscuros. Nessa prodigiosa mecânica do pensamento e do braço que faz do homem um criador e um reformador.

Desconhece que não existiriam como classe, como privilegiados se não existissem outras tantas gerações de miseráveis escravos.

Apesar desse património que pretendem defender representar para nós a perpetuação da ociosidade. Apesar de combatermos fundamentalmente o princípio da propriedade, não consideraríamos legítima, no critério conservador, a defesa dos seus bens herdados desde que fossem só eles os primeiros e os únicos a fazê-la, desde que não aliciavam gente do povo para os defendê-los.

Considerando que se tal facto se concretizar o proletariado terá muito que sofrer pois que será constantemente perseguido e em geral os seus militares encarcerados e os seus sindicatos encerrados.

Considerando que ao povo trabalhador compete não consentir tam répugante regime;

O conselho de delegados da U. S. O. reunião em sessão pública resolve o seguinte:

1.º Que a U. S. O. faça imediatamente sessões públicas contra tam ignobil ditadura preparando assim o proletariado para o combate.

2.º Convadir vários militantes operários a usarem da palavra nas mesmas.

3.º Que a Batalha órgão dos trabalhadores não cesse com a campanha contra a mesma ditadura.

O caso do dispensário do "Sines"

Uma nota-protesto da Associação dos Inscritos Marítimos, sobre a desidá da desidá das autoridades de Marinha Grande

O Diário de Notícias, em sua edição de 22 de outubro, voltou a tratar do caso do cadáver arrojado à praia de São Pedro de Muel, com a nobre intenção de proferir, de profícuo a desidá das autoridades sanitárias de Marinha Grande, chamando a atenção de quem de direito para o fim de ser evitada a reprodução de factos semelhantes, por via das quais vezes inúmeras tem corrido risco a saúde da população daquelas redondezas.

E' por assim dizer um caso resolvido, o desaparecimento do dispensário do "Sines". Todavia, já que as próprias autoridades persistem em se atribuir, umas às outras, as responsabilidades inerentes ao próprio facto da identificação e da inumação do afogado, não é hora de oportunidade o virmos falar, pelas colunas do órgão da C. G. T., o que sabemos do ocorrido e por conseguinte dessas mesmas responsabilidades que o sr. subdelegado de saúde, dr. António Ferreira Gaspar, tanto se esquivava...

As autoridades marítimas portuguesas (Pessoal de Câmaras), ao ter notícia de que um soldado da 4.ª C. do 1.º Batalhão da Guarda Fiscal, havia encontrado, à praia de São Pedro, o cadáver de um homem que não havia sido possível identificar, fizeram juntar os protestos já feitos e o nosso veemente protesto, contra os militares daquela associação que não cumprem os seus deveres.

Os drs. Manuel Francisco Alves, médico municipal e António Pedro Gomes, correspondente do Diário de Notícias, são testemunhas visuais dessas irregularidades contra as quais nos insurgimos. E, se no governo da República há, em verdade, homens que veem pelo moralidade do regime, estes não poderão quedar-se ante a incúria provada dos seus delegados da Marinha Grande que, à parte o que agora fizeram, têm dada provas inúmeras da sua absoluta falta de capacidade.

Assembleia de Classe dos Inscritos Marítimos Portugueses (Pessoal de Câmaras), ao ter notícia de que um soldado da 4.ª C. do 1.º Batalhão da Guarda Fiscal, havia encontrado, à praia de São Pedro, o cadáver de um homem que não havia sido possível identificar, fizeram juntar os protestos já feitos e o nosso veemente protesto, contra os militares daquela associação que não cumprem os seus deveres.

Estou almoçando—disse o sr. Gaspar ao delegado da nossa associação—e leis vigentes não me obrigam, de facto, a deixar o almoço em meio...

Eram 11.30 horas! E o sr. subdelegado de saúde, que bem sabia que não o desejávamos ver em campo tamé... sem almoçar, teve a semicerimónia de nos atender assim... ora, se, ex., se interessava de tal modo pelo bem do público da sua própria terra, não pode, positivamente, esperar dêsse público quaisquer manifestações de simpatia.

Tal como o presidente da câmara: s. ex. não se preocupou, em nada, com o fornecimento do caixão em que se deve fazer a transferência do cadáver com o indispensável serviço do desinteresse. Deu, antes, todas as provas de desinteresse pelo caso. E, assim, há-de estar sujeito, como aquele seu «colega», a recriminações da imprensa, vale dizer, à campanha de desrespeito que o povo da Marinha Grande lhes está movendo.

A Direção da Associação de Classe dos Inscritos Marítimos Portugueses (Pessoal de Câmaras),

Na sua respectiva sede reuniram ontem os compositores tipográficos para apreciarem os resultados do rateio de trabalho nos jornais diários em auxílio dos gráficos desempregados.

Por um membro da comissão foram expostos à assemblea os trabalhos efectuados e lidos alguns documentos de quadros de jornais onde era inviável o rateio de trabalho, mas prestando a solidariedade monetária que a comissão lhes indicasse.

Depois de debatido o assunto a assemblea aprovou uma proposta, no sentido de ser prestado auxílio monetário correspondente a meio dia de trabalho, a jornal, nas oficinas onde não se pudesse fazer a rotação de trabalho entre os desempregados.

A comissão reúne hoje, pelas 16 horas, na sua assunto urgente.

A COMPETENCIA DAS "FORÇAS VIVAS"

O QUE ELA É E O QUE VALE

UMA TRINDADE TERRÍVEL: COMÉRCIO, INDÚSTRIA E AGRICULTURA

As assembleias das "fôrças vivas" já concluíram a sua primeira série ou talvez a última que devia antecipar o famoso movimento dos estabelecimentos encerrados, enquanto pelos quartéis algumas espadas preparavam o concurso de muitas espingardas.

Não obstante nunca ter defendido a violência e precisamente por isso, sente-se com autoridade moral para proclamar bem alto a público, sem necessidade de reprimir secretamente, que se opõe por todos os meios ainda os mais excepcionais contra toda a ação da classe patronal que possa ser tida como desfavorável.

E nessa conformidade resolve:

1.º Que o operariado organizado de Lisboa se prepare imediatamente e decididamente organizando-se e usando de todos os meios possíveis contra a ofensiva reacionária.

2.º Que a Confederação Geral do Trabalho dê o alarme a todo o proletariado do país de modo a fazer-lhe sentir a necessidade de se preparar nacionalmente com método e com energia, para o mesmo efeito.

3.º Que os operários de Lisboa, em primeiro lugar, sejam os primeiros a denunciar a ofensiva reacionária.

Considerando que o momento actual é perigoso para as classes operárias de todo o país, em vista de chamadas "fôrças vivas", andarem preparando uma ditadura, apoiada uns espadas do "briso exírcito", e a manéria de Mussolini e da Riva.

Considerando que se tal facto se concretizar o proletariado terá muito que sofrer pois que será constantemente perseguido e em geral os seus militares encarcerados e os seus sindicatos encerrados.

Considerando que ao povo trabalhador compete não consentir tam répugante regime;

O conselho de delegados da U. S. O. reunião em sessão pública resolve o seguinte:

1.º Que a U. S. O. faça imediatamente sessões públicas contra tam ignobil ditadura preparando assim o proletariado para o combate.

2.º Convadir vários militantes operários a usarem da palavra nas mesmas.

3.º Que a Batalha órgão dos trabalhadores não cesse com a campanha contra a mesma ditadura.

O direito associativo dos funcionários foi reconhecido sofisticamente

Pelo Conselho Federal foi apresentado ao parlamento um projeto de Estatutos dos Funcionários da Confederação Suiça. Esse documento começa por tratar das relações dos serviços e entre funcionários e empregados permanentes, define o termo, fixa as condições de nomeação, direitos e deveres. Ao Conselho é dado fixar o horário do trabalho. E' garantido aos funcionários o direito de associação dentro do limite da ordem pública. E' interdito fazer parte dumha associação cujo fim ou meios sejam perigosos para o Estado. São proibidas as associações que provocam, favorecem ou utilizem a greve.

No capítulo de deveres dos funcionários figura a defesa dos interesses da Confederação, a proibição de fazer greve, executar as ordens de serviço, a proibição de aceitar gratificações, o segredo profissional, o dever de depor em justiça. No capítulo de penalidades, os delitos dos funcionários são previstos por leis especiais.

Quanto ao "direitos" do funcionário estabelece vencimentos fixados em 26 classes, percebendo os de 1.ª classe o máximo de 16.000 frs. ou o mínimo de 3.500 frs. e o de 25.000 frs. ou seja ao câmbio 21.000 e 15.000 escudos. Os funcionários da 26.ª classe ganham o máximo de 3.500 frs. e o mínimo de 2.500 frs. ou seja ao câmbio 21.000 e 15.000 escudos. Note-se que o Conselho pode conferir uma gratificação especial para assegurar a colaboração de pessoas competentes. Mais estabelece o direito ao subsídio para residência, subsídio para filhos menores até 18 anos, seguro social, férias e licenças e certificados de serviços. Quanto ao subsídio de residência varia por zonas, e é menor para os cidadãos do que para os casados. Ao funcionário está assegurada a sua situação económica na invalidade e na velhice por meio de caixas de previdência social.

Desenvolvida noticia desse projeto de lei encontramos no n.º 6 da "Instituções Sociais", edição francesa.

N. R.—O governo suíço reconhecendo o direito à associação, não o fez por genericidade e menos por justiça. Procurou apenas evitar que os funcionários antecipassem e que dispensassem o grande favor de lhes darem uma associação que os proíbe de defender os seus interesses.

LER AMANHÃ:

O desfalque dum milhão de libras

mento perfeito dos primeiros dias de greve.

Essa diferença de situações é sintomática...

Se alguns cafés e restaurantes conseguiram reinar os seus serviços, isso está sendo feito de tal modo, com tão graves prejuízos para os respectivos proprietários de cada estabelecimento, que a vitória das revoluções, feitas e mantidas das pés, até hoje, com serena intranqüilidade, parece avisinhando-se, dia a dia, o seu desejado fim.

Quando dissemos, linhas acima, que o sr. Filipe Mendes, deve estar organizado dos resultados que obteve com a sua insólita intronização na confidência entre patrões e empregados de cafés, hotéis e restaurantes. Desde o começo desse movimento de justas revindicações, o sr. governador civil mostrou-se inclinado a impedir que esta classe trabalhadora, conseguisse do público, a franca adesão a que o próprio caráter das reclamações, lhe assegurava. E assim, mandando efectuar prisões de militantes daquela associação de classe, proibindo a regular efectivação das assembleias convocadas e, sobre tudo, não consentindo que os representantes da União dos Sindicatos Operários actuassem no seio dos grevistas, o sr. governador pretendeu sufocar os impulsos de indignação e revolta que fizem com que a classe em questão se lance em luta e que, mau grado das violências policiais, continua a manter-se, heroicamente, nessa dignidade de combate à exploração torte do seu trabalho.

De nada valido, portanto, a parcialidade das senhoras autoridades, que nos «tristes indignos» que a classe patronal tem lançado mão. Os grevistas, os trabalhadores usados contra si estão condenados a esbarrar na solidariedade da sua organização sindical, na sua coesão e na unidade de vidas que preside a todos os seus actos. Sabe todos os seus sortilégiros e tódas as manobras usadas contra si estão condenados a esbarrar na solidariedade da sua organização

A U. S. O. do Porto

resolve dar combate á reacção católica
e prestar solidariedade ao povo es-
panhol, vítima da reacção caserneira

PORTO, 19.—Reuniu a U. S. O. com a presença dos seguintes organismos: Sindicatos Únicos Metalúrgico, Vestuário, Construção Civil, Mobiliário, Calçado, Couros e Peles, Liga das Artes Gráficas, Associação dos Litógrafos, Carregadores e Descarregadores de Terra e Mar, Confeiteiros, Jardineiros, Manipuladores de Pão, Empregados no Comércio, Enfermeiros e Marítimos da Foz do Douro.

Estava também presente um delegado do pessoal menor do Municipio, mas sem credencial. Depois do delegado do vestuário manifestar a sua discordância em que aquele delegado tome assento no Conselho Federal, foi resolvido, por proposta do representante dos marítimos da Foz do Douro, que ele tomasse parte nos trabalhos, mas simplesmente com voto consultivo—lizando porém, na próxima sessão, trazer a respectiva credencial.

O expediente consistiu de dois ofícios: um da Comissão Organizadora do Sindicato Profissional das Indústrias Texteis de Gaia, solicitando o envio de delegados da U. S. O. a uma reunião de propaganda para o levantamento moral e sindical da indústria referida—sendo nomeados os delegados dos metalúrgicos e do mobiliário; e o outro do Centro Socialista de Águas Santas, comunicando que o delegado do governo autorizava a saída, no domingo e no lugar de Pedrouços, dum procissão. Protestando contra tal deliberação, resolviu oficiar ao dito delegado do governo, bem como a toda a imprensa republicana e socialista e organização operária, por intermédio da U. S. O., convidando o povo republicano, liberal e livre-pensador a comparecer no supramencionado lugar e à hora da procissão, a fim de se efectuar um comício de protesto contra tal e afrontosa autorização.

O Conselho reconheceu que de facto, o desenvolvimento da propaganda jesuítica, está assumindo proporções gigantescas. Dentro da própria cidade, embora nos seus pontos mais extremos, como, por exemplo, em Paranhos, tem-se verificado a exibição de fantochadas clericais profissionais. O capitalismo aproveita-se desta onda religiosamente reacionária para cimento-armamentista, o qual predominio de arrepanha e de tirania. As autoridades republicanas não cumprem com o seu dever; a separação das Igrejas e do Estado foi esfarrapada pela politagem reacionária; e o próprio partido democrático e seus interesses prosélitos colaboraram no bandeamento com os católicos.

Reconhecia tóda esta evolução de arrepanha, tóda esta traição a um passado de afirmações para se amarrar a consciência humana ao pelourinho da ignomínia e da exploração—o Conselho reconheceu igualmente a necessidade de se agitar o proletariado revolucionário, no sentido de impedir, não só a cavalaria de Pedrouços, mas todos os seus possíveis cortes que tentem levar à prisão.

A seguir traiu-se da solidariedade a prestar ao sacrificado povo espanhol. O delegado dos empregados no comércio, depois de algumas considerações, leu, em nome da comissão encarregada de elaborar um esquema de ação sobre o assunto, um parecer, cujas conclusões são as seguintes, acerca da forma como essa solidariedade deve, ou antes: poderá ser prestada:

1.º—Pelo auxílio moral, organizando uma campanha na imprensa diária por intermédio de notas oficiais, e interessando o povo português por meio do panfleto, manifesto e outros; 2.º—Pelo auxílio material, já solicitado, organizando listas que, distribuídas pelos sindicatos e pelos militantes da organização operária, se destinem a recolher os

civil pretendente investir, num acesso de jacobinismo, mandando-os para a fronteira...

Não sabemos se ele mantém os mesmos propósitos de há poucos dias, quando fez fixar pelas paredes de todas as ruas da cidade o vergonhoso editorial que estampámos na *A Batalha* de sábado passado. Por isso, para prevenir as pessoas de famílias e amizades de cada um, damos a seguir a relação dos nomes que conseguimos obter dos presos que estão nos infelizes calabouços do edifício da rua Carvalho São Esteve.

José Lago, José Torres, Isidro Fernandes, Sábio Rodrigues, Serafim Espinheira, Manuel Garrido, Avelino Lopes Fernandes, Constantino Martins, Leonel Amaro, Xisto da Encarnação, Manuel Amodo, José Maria Fernandes, Alvaro Lorenzano, Fernando Lourenzano, Rodrigo Cardoso, Manuel do Nascimento, Elias da Costa, Joaquim Gonçalves, Diogo Lopes e outros.

Os grevistas têm recebido, nestes últimos dias, várias e valiosas adesões. Diante destas convém destacar a daqueles que abandonaram a própria casa do sr. Carvalho, o pretenso gerente do «Chave de Ouro».

Os empregados que trabalham sob a jurisdição do sr. Coimbra, no «Café do Gelo», mostraram-se, ontem, inclinados a abandonar o trabalho, revoltados contra o ambiente em que se sentem isolados dos demais elementos da sua profissão.

Da Cervejaria Leão, onde trabalhava, desapareceu há alguns dias o refinado amarelo Portela, bem conhecido pelas suas passadas traições, vendo-se a saber, ontem, que o cobarde se evadiu, depois de apanhar, dos próprios companheiros de trabalho, uma formidável traição...

Empregados de Hotéis, Cafés e Restaurantes

NOTA OFICIOSA DA U. S. O.

Tendo sido resolvido na última reunião do conselho que a U. S. O. tomasse conta do movimento grevista dos empregados de cafés, hotéis e restaurantes, a comissão para esse fim nomeada iniciou ontem as suas «démarches».

Para esse efeito oficiou à Associação dos Proprietários de Hotéis e Restaurantes, no sentido de que hoje houvesse uma conferência entre os delegados das Unidades e essa Associação.

Procurou depois o sr. ministro do in-

As feiras livres

A câmara municipal está disposta, contra os interesses dos municípios, a acabar com elas

Recebemos a seguinte carta:

«Sou informado de que vão acabar as chamadas «feiras livres», criadas há meses pelo comissariado dos abastecimentos, em vários locais, para a venda de hortaliças, frutas, etc.

Os referidos mercados tinham por finalizar os produtores a venderem os seus direitos ao público, dispensando-se assim os intermediários que, como se sabe, fazem passar os géneros por umas poucas de mãos até que chegam ao consumidor por um preço exorbitante.

Por um movimento nacional de protesto que interessava tóda a população do país, para o que necessário se tornaria fazer a respectiva propaganda. Como este movimento é da competência da comissão, resolviu a mesma ação.

Lida a referida cópia e outros pontos do parecer sobre a nomeação dum grande comissário composta de 9 a 10 membros, sub-divisionados em 3 sub-comissões com serviços especializados—foi aprovado o parecer, excepto na parte respeitante à grande comissão, a qual, segundo uma proposta do delegado dos Marítimos da Foz ficará constituída por três membros do conselho e mais um representante de cada sindicato do Porto, Gaia e Leixões.

A comissão transacta ficou renomeada.

A proposta foi aprovada a seguinte moção-protesto, enviada para a mesa do delegado dos Empregados no Comércio:

«O Conselho Federal da U. S. O. do Porto, ao tomar conhecimento de um decreto do directorio espanhol, concedendo aos somatenes os mesmos direitos dados à polícia daquele país, transformando um partido político em agentes de autoridade, o que vai encetar naquele país uma nova era de perseguição feroz aos liberais espanhóis, protesta inérgicamente contra o sucedido, levando o seu protesto ao conhecimento do conselho daquele país neste dia.

Discutiu-se, depois, a actual crise que assobrava as classes trabalhadoras, para a qual bastante contribuiu a situação criada pelo Banco Nacional Ultramarino.

Como o assunto merece especial e devida atenção, ficou para ser tratado na próxima reunião.

Depois do delegado do Pessoal Menor do Municipio se referir ao estado católico em que se encontra o seu círculo, e a sua classe e a ser nomeado um delegado para assistir a uma reunião que o dito organismo vai efectuar a Gaia, a U. S. O., apresentou a seguinte moção:

«Considerando que os Empregados de Cafés e Restaurantes de Lisboa, num intuito moralizador e de deleza, resolvem, num gesto nobre e digno, proclamar a greve geral de repulsa contra o vexatório regime da gorjeta; considerando que os governantes, por imposição do patronato, procuram desmoronar tão ativo gesto, perseguidos, sistematicamente, os camaradas de nação espanhola que pertencem àquela classe; considerando que estes atentados das liberdades adquiridas com o esforço dos trabalhadores através as fronteiras—é velho e anti-humano, merecendo, portanto, a maior repulsa de todos os operários conscientes e zelosos das suas direitos internacionais; a U. S. O., em sessão de Conselho, resolvo:

«Considerando que os Empregados de Cafés e Restaurantes de Lisboa, num intuito moralizador e de deleza, resolvem, num gesto nobre e digno, proclamar a greve geral de repulsa contra o vexatório regime da gorjeta; considerando que os governantes, por imposição do patronato, procuram desmoronar tão ativo gesto, perseguidos, sistematicamente, os camaradas de nação espanhola que pertencem àquela classe; considerando que estes atentados das liberdades adquiridas com o esforço dos trabalhadores através as fronteiras—é velho e anti-humano, merecendo, portanto, a maior repulsa de todos os operários conscientes e zelosos das suas direitos internacionais; a U. S. O., em sessão de Conselho, resolvo:

«Considerando que os Empregados de Cafés e Restaurantes de Lisboa, num intuito moralizador e de deleza, resolvem, num gesto nobre e digno, proclamar a greve geral de repulsa contra o vexatório regime da gorjeta; considerando que os governantes, por imposição do patronato, procuram desmoronar tão ativo gesto, perseguidos, sistematicamente, os camaradas de nação espanhola que pertencem àquela classe; considerando que estes atentados das liberdades adquiridas com o esforço dos trabalhadores através as fronteiras—é velho e anti-humano, merecendo, portanto, a maior repulsa de todos os operários conscientes e zelosos das suas direitos internacionais; a U. S. O., em sessão de Conselho, resolvo:

«Considerando que os Empregados de Cafés e Restaurantes de Lisboa, num intuito moralizador e de deleza, resolvem, num gesto nobre e digno, proclamar a greve geral de repulsa contra o vexatório regime da gorjeta; considerando que os governantes, por imposição do patronato, procuram desmoronar tão ativo gesto, perseguidos, sistematicamente, os camaradas de nação espanhola que pertencem àquela classe; considerando que estes atentados das liberdades adquiridas com o esforço dos trabalhadores através as fronteiras—é velho e anti-humano, merecendo, portanto, a maior repulsa de todos os operários conscientes e zelosos das suas direitos internacionais; a U. S. O., em sessão de Conselho, resolvo:

«Considerando que os Empregados de Cafés e Restaurantes de Lisboa, num intuito moralizador e de deleza, resolvem, num gesto nobre e digno, proclamar a greve geral de repulsa contra o vexatório regime da gorjeta; considerando que os governantes, por imposição do patronato, procuram desmoronar tão ativo gesto, perseguidos, sistematicamente, os camaradas de nação espanhola que pertencem àquela classe; considerando que estes atentados das liberdades adquiridas com o esforço dos trabalhadores através as fronteiras—é velho e anti-humano, merecendo, portanto, a maior repulsa de todos os operários conscientes e zelosos das suas direitos internacionais; a U. S. O., em sessão de Conselho, resolvo:

«Considerando que os Empregados de Cafés e Restaurantes de Lisboa, num intuito moralizador e de deleza, resolvem, num gesto nobre e digno, proclamar a greve geral de repulsa contra o vexatório regime da gorjeta; considerando que os governantes, por imposição do patronato, procuram desmoronar tão ativo gesto, perseguidos, sistematicamente, os camaradas de nação espanhola que pertencem àquela classe; considerando que estes atentados das liberdades adquiridas com o esforço dos trabalhadores através as fronteiras—é velho e anti-humano, merecendo, portanto, a maior repulsa de todos os operários conscientes e zelosos das suas direitos internacionais; a U. S. O., em sessão de Conselho, resolvo:

«Considerando que os Empregados de Cafés e Restaurantes de Lisboa, num intuito moralizador e de deleza, resolvem, num gesto nobre e digno, proclamar a greve geral de repulsa contra o vexatório regime da gorjeta; considerando que os governantes, por imposição do patronato, procuram desmoronar tão ativo gesto, perseguidos, sistematicamente, os camaradas de nação espanhola que pertencem àquela classe; considerando que estes atentados das liberdades adquiridas com o esforço dos trabalhadores através as fronteiras—é velho e anti-humano, merecendo, portanto, a maior repulsa de todos os operários conscientes e zelosos das suas direitos internacionais; a U. S. O., em sessão de Conselho, resolvo:

«Considerando que os Empregados de Cafés e Restaurantes de Lisboa, num intuito moralizador e de deleza, resolvem, num gesto nobre e digno, proclamar a greve geral de repulsa contra o vexatório regime da gorjeta; considerando que os governantes, por imposição do patronato, procuram desmoronar tão ativo gesto, perseguidos, sistematicamente, os camaradas de nação espanhola que pertencem àquela classe; considerando que estes atentados das liberdades adquiridas com o esforço dos trabalhadores através as fronteiras—é velho e anti-humano, merecendo, portanto, a maior repulsa de todos os operários conscientes e zelosos das suas direitos internacionais; a U. S. O., em sessão de Conselho, resolvo:

«Considerando que os Empregados de Cafés e Restaurantes de Lisboa, num intuito moralizador e de deleza, resolvem, num gesto nobre e digno, proclamar a greve geral de repulsa contra o vexatório regime da gorjeta; considerando que os governantes, por imposição do patronato, procuram desmoronar tão ativo gesto, perseguidos, sistematicamente, os camaradas de nação espanhola que pertencem àquela classe; considerando que estes atentados das liberdades adquiridas com o esforço dos trabalhadores através as fronteiras—é velho e anti-humano, merecendo, portanto, a maior repulsa de todos os operários conscientes e zelosos das suas direitos internacionais; a U. S. O., em sessão de Conselho, resolvo:

«Considerando que os Empregados de Cafés e Restaurantes de Lisboa, num intuito moralizador e de deleza, resolvem, num gesto nobre e digno, proclamar a greve geral de repulsa contra o vexatório regime da gorjeta; considerando que os governantes, por imposição do patronato, procuram desmoronar tão ativo gesto, perseguidos, sistematicamente, os camaradas de nação espanhola que pertencem àquela classe; considerando que estes atentados das liberdades adquiridas com o esforço dos trabalhadores através as fronteiras—é velho e anti-humano, merecendo, portanto, a maior repulsa de todos os operários conscientes e zelosos das suas direitos internacionais; a U. S. O., em sessão de Conselho, resolvo:

«Considerando que os Empregados de Cafés e Restaurantes de Lisboa, num intuito moralizador e de deleza, resolvem, num gesto nobre e digno, proclamar a greve geral de repulsa contra o vexatório regime da gorjeta; considerando que os governantes, por imposição do patronato, procuram desmoronar tão ativo gesto, perseguidos, sistematicamente, os camaradas de nação espanhola que pertencem àquela classe; considerando que estes atentados das liberdades adquiridas com o esforço dos trabalhadores através as fronteiras—é velho e anti-humano, merecendo, portanto, a maior repulsa de todos os operários conscientes e zelosos das suas direitos internacionais; a U. S. O., em sessão de Conselho, resolvo:

«Considerando que os Empregados de Cafés e Restaurantes de Lisboa, num intuito moralizador e de deleza, resolvem, num gesto nobre e digno, proclamar a greve geral de repulsa contra o vexatório regime da gorjeta; considerando que os governantes, por imposição do patronato, procuram desmoronar tão ativo gesto, perseguidos, sistematicamente, os camaradas de nação espanhola que pertencem àquela classe; considerando que estes atentados das liberdades adquiridas com o esforço dos trabalhadores através as fronteiras—é velho e anti-humano, merecendo, portanto, a maior repulsa de todos os operários conscientes e zelosos das suas direitos internacionais; a U. S. O., em sessão de Conselho, resolvo:

«Considerando que os Empregados de Cafés e Restaurantes de Lisboa, num intuito moralizador e de deleza, resolvem, num gesto nobre e digno, proclamar a greve geral de repulsa contra o vexatório regime da gorjeta; considerando que os governantes, por imposição do patronato, procuram desmoronar tão ativo gesto, perseguidos, sistematicamente, os camaradas de nação espanhola que pertencem àquela classe; considerando que estes atentados das liberdades adquiridas com o esforço dos trabalhadores através as fronteiras—é velho e anti-humano, merecendo, portanto, a maior repulsa de todos os operários conscientes e zelosos das suas direitos internacionais; a U. S. O., em sessão de Conselho, resolvo:

«Considerando que os Empregados de Cafés e Restaurantes de Lisboa, num intuito moralizador e de deleza, resolvem, num gesto nobre e digno, proclamar a greve geral de repulsa contra o vexatório regime da gorjeta; considerando que os governantes, por imposição do patronato, procuram desmoronar tão ativo gesto, perseguidos, sistematicamente, os camaradas de nação espanhola que pertencem àquela classe; considerando que estes atentados das liberdades adquiridas com o esforço dos trabalhadores através as fronteiras—é velho e anti-humano, merecendo, portanto, a maior repulsa de todos os operários conscientes e zelosos das suas direitos internacionais; a U. S. O., em sessão de Conselho, resolvo:

«Considerando que os Empregados de Cafés e Restaurantes de Lisboa, num intuito moralizador e de deleza, resolvem, num gesto nobre e digno, proclamar a greve geral de repulsa contra o vexatório regime da gorjeta; considerando que os governantes, por imposição do patronato, procuram desmoronar tão ativo gesto, perseguidos, sistematicamente, os camaradas de nação espanhola que pertencem àquela classe; considerando que estes atentados das liberdades adquiridas com o esforço dos trabalhadores através as fronteiras—é velho e anti-humano, merecendo, portanto, a maior repulsa de todos os operários conscientes e zelosos das suas direitos internacionais; a U. S. O., em sessão de Conselho, resolvo:

«Considerando que os Empregados de Cafés e Restaurantes de Lisboa, num intuito moralizador e de deleza, resolvem, num gesto nobre e digno, proclamar a greve geral de repulsa contra o vexatório regime da gorjeta; considerando que os governantes, por imposição do patronato, procuram desmoronar tão ativo gesto, perseguidos, sistematicamente, os camaradas de nação espanhola que pertencem àquela classe; considerando que estes atentados das liberdades adquiridas com o esforço dos trabalhadores através as fronteiras—é velho e anti-humano, merecendo, portanto, a maior repulsa de todos os operários conscientes e zelosos das suas direitos internacionais; a U. S. O., em sessão de Conselho, resolvo:

«Considerando que os Empregados de Cafés e Restaurantes de Lisboa, num intuito moralizador e de deleza, resolvem, num gesto nobre e digno, proclamar a greve geral de repulsa contra o vexatório regime da gorjeta; considerando que os governantes, por imposição do patronato, procuram desmoronar tão ativo gesto, perseguidos, sistematicamente, os camaradas de nação espanhola que pertencem àquela classe; considerando que estes atentados das liberdades adquiridas com o esforço dos trabalhadores através as fronteiras—é velho e anti-humano, merecendo, portanto, a maior repulsa de todos os operários conscientes e zelosos das suas direitos internacionais; a U. S. O., em sessão de Conselho, resolvo:

«Considerando que os Empregados de Cafés e Restaurantes de Lisboa, num intuito moralizador e de deleza, resolvem, num gesto nobre e digno, proclamar a greve geral de repulsa contra o vexatório regime da gorjeta; considerando que os governantes, por imposição do patronato, procuram desmoronar tão ativo gesto, perseguidos, sistematicamente, os camaradas de nação espanhola que pertencem àquela classe; considerando que estes atentados das liberdades adquiridas com o esforço dos trabalhadores através as fronteiras—é velho e anti-humano, merecendo, portanto, a maior repulsa de todos os operários conscientes e zelosos das suas direitos internacionais; a U. S. O., em sessão de Conselho, resolvo:

«Considerando que os Empregados de Cafés e Restaurantes de Lisboa, num intuito moralizador e de deleza, resolvem, num gesto nobre e digno, proclamar a greve geral de repulsa contra o vexatório regime da gorjeta; considerando que os governantes, por imposição do patronato, procuram desmoronar tão

CRÓNICA DO PORTO

FESTAS DE ARROMBA

PORTO, 21.—Na ocasião presente para sobre todos os espíritos uma aparente felicidade...

Momentaneamente, ninguém cuida nas misérias da vida. A carestia, cada vez mais agrada, dos gêneros de primeira necessidade, é problema que não se discute. A favorável crise de trabalho que vai assoberbando, com cores bem negras, todas as classes trabalhadoras, é assumido que nestes dias não interessa a ninguém. A luta de classes, as rivalidades sociais, o doloroso desnívelamento das classes humanas — lida-se que constituí a grande desarmoção da sociedade estúpida e relemente organizada, está pôr de parte, «penando» que não houvesse motivos para assim ficarmos perpétuamente...

O Porto, que mais uma vez não desmentiu a sua tradicional hospitalidade e a sua característica romboide — para a qual não há azar — está em festa, em festa rija...

Foguetório permanente; marchas festejicamente iluminadas; atraentes iluminações no Palácio de Cristal com o indispensável canto do mercantilismo; sessões solenes a exaltar o engrandecimento da raga; embandeiramento nas mastros dos edifícios públicos e particulares e ornamentações numa parte da rua de Santa Catarina, devido a serem custeados pelo importante órgão — *Journal do Povo* — o *Príncipe do Janeiro*...

E a apoteose, sob todos os pontos de vista justissima, leita aos heróicos aviadores Brito Pais, Sarmento Beires e Manuel Gouveia tenham menos merecimento? Tampouco não.

Os ilustres aviadores estão vincados na simpática popular. Mas é que o demasiado exibicionismo que se tem usado e abusado a propósito de tudo — diminuiu a sensibilidade entusiástica do nosso povo — a ponto de só acorrer às manifestações como simples «mirões» e para gozar os festivais... das bandas de música, das marchas «aux-flambeaux», das lumírias, do foguetório bombardeiro e estrelante...

Enfim, o Porto está em festa em honra dos gloriosos aviadores.

Neste momento, não se trata de colas tristes... embora haja muita tristeza, a par de muita esfusante alegria...

Eis tudo... C. V. S.

1ª sessão de propaganda contra a guerra

PORTO, 21.—Promovida pelo partido socialista e por deliberação da International de Londres, onde está aderente — elecção-se, na Casa do Povo, pelas 11 horas da manhã de hoje, a primeira sessão contra a guerra da série que aquela ligação partidária tentou realizar por todos a semana.

Alberto Carniero convidou para presidir à sessão Manuel José da Silva, secretariando José da Silva Prata e Ludo-vino Augusto da Silva.

Foi lida uma comunicação do Centro Socialista de Espanha, nomeando seu representante Luis Soares.

Depois o presidente demonstrou o alto significado destas manifestações pró-paixão, foi dada, em primeiro lugar, a palavra a Joaquim da Silva, o qual, com bastante conhecimento de causa, disse: «A acréscima da horrora carnificina da última guerra mundial, que tão tristes consequências trouxe ao proletariado escravizado.

A pesar — afirmou o orador — de estar constituída a famosa Liga das Nações, ainda não desapareceu o tremendo perigo de novas guerras. Antes pelo contrário o terrível espetro da morte e do exterminio levanta-se cada vez mais ameaçador e sangrento...»

Terminou apelando para que, em face das futuras guerras que se desenham no horizonte das tragedias preparadas pelo capitalismo, todos os trabalhadores se preparem convenientemente a fim de reagir contra tais monstruosos flagelos.

Oliveira Pinto, aludindo ao acto que se está comemorando, demonstra a necessidade de se cultivar no espírito, na consciência das crianças o verdadeiro amor pela humanidade, infundindo-lhe o horror por essas canibalescas escenas de guerra devastador — como se desenroladas em 1914.

Luis Soares, o velho militante socialista não sentir qualquer desâimo.

Congresso dos Operários da Indústria de Calçado, Couros e Peles

Sessão de propaganda em Vizeu

VIZEU, 16.—Na sede da Associação de Classe dos Operários Manufactores de Calçado, realizou-se ontem uma importante sessão de propaganda pró-congresso Nacional da Indústria de calçado, couros e peles.

Nesta reunião tomaram parte os delegados do comitê do norte da Federação e Indústria, camaradas Felisberto Baptista e Amílcar Pereira Dias, que se encontravam nessa cidade em missão de propaganda do referido congresso.

Aberta a sessão, faz uso da palavra o presidente da direção do Sindicato, camarada Armando Ferreira, que depois de ler a circular da Federação em que é feito o convite para o sindicato se fazer representar no congresso, faz uma calorosa defesa dessa representação, dizendo que os fabricantes de calçado de Vizeu não devem mais estar alheados da resiente organização do país, cumprindo-lhe o dever moral de ingressar na respectiva federação de Indústria e C. G. I. Faz um apelo aos representantes da Federação para que instem junto desse organismo no sentido de desenvolver uma mais intensa e permanente propaganda nessa localidade, pois que é devido à falta da mesma que os fabricantes de Vizeu, que são uma classe numerosa, se encontram mal organizados. Termina propondo que a assembleia sancione a resolução da comissão administrativa, dando a adesão definitiva ao Congresso, nomeando um delegado directo ao mesmo.

Faz também uso da palavra o camarada Mário, teoriceiro do sindicato, que se alarga em várias considerações tendentes a demonstrar as vantagens para a classe com a sua representação no Congresso.

Por fim fazem uso da palavra os delegados da Federação, Felisberto Baptista e Amílcar Pereira Dias, que pretendem a atenção da assembleia por largo tempo tendo demonstrado com larga argumentação as vantagens que admitem para os operários da sua organização, quando a mesma é feita com consciência e os seus componentes se interessam pelo seu desenvolvimento.

Defendem a ideia de os fabricantes de calçado procurarem modificar a estrutura do seu sindicato, transformando-o num verdadeiro organismo de classe, compatível com as modernas aspirações do sindicalismo revolucionário, com Laura Costa.

Realiza-se hoje no teatro Apolo a última representação da peça «O Comboio n.º 6». Na quinta-feira far-se-há a «reprise» da discutida peça «Os Mineiros», marcando-se bilhetes desde já.

Continua batendo o «record» do agrado a famosa revista «Res-vés», a que o Maria Vitoria, nas duas sessões, atraiu sempre enormes concorrências. Repete-se hoje ampliada com o novo quadro «A rapicoca», do qual é sempre repetido o número do «jazz-band feminino», com Laura Costa.

A IDEAL, L. DA
R. da Assunção, 88 1.º — Tel. N. 5080
Faz transações sobre tudo — que ofereça garantia —

Trabalhadores:
Contribui com escudo!

Depósito: Rua do Arsenal, 80 — LISBOA

A BATALHA

Diário sindicalista

23-9-1924

Covilhã

Recordam-se alguns episódios da história do movimento operário local COVILHÃ, 20.—Na nossa pequena biblioteca temos um livro precioso que o acaso quiz que folheássemos há dias. Algumas das suas páginas são impressas a oiro e sangue e passamos a traduzi-las por oportunidade.

«Estávamos a 14 de Abril do ano de 1923; e a miséria havia-nos obrigado a lançar numa luta heroica, que durou oito semanas, luta engrandecida pelos fortes laços da solidariedade e de que foi principal protagonista um industrial que, valendo-se do seu cargo de administrador do concelho, trabalhou quanto pode para fazer correr o sangue dos famintos pelas ruas da cidade.

Organizou-se para isso uma irmandade: José Vicente Barata, o famigerado administrador; o chefe de polícia Garcia, e ainda um tenente da guarda republicana, de quem não sabemos nome.

As três personalidades que mais se evidenciaram nessa greve de oito semanas e que mais contribuíram para que ela se prolongasse tanto, não falando de que, destrás da cortina, cobravam e cincinato, trabalhavam para o mesmo fim.

Mas foi Vicente Barata o maior responsável.

Foi ele quem, valendo-se da autoridade que deu a esta investida, fez com que milhares de seres humanos fossem alastrados para a miséria.

Há um quadro revoltante a registrar nestas páginas e que em todas as pessoas de bem causou repugnância por esse homem odioso, incluindo próprios amigos.

Os sines badalavam, alarmando a população em sinal de incêndio, e num correria louca o povo aglomerava-se no local do costume, quando se dão destes casos, porque é do povo que saem os heróis do incêndio — os salvadores da vida humana, os que arrancam os seus semelhantes à tortura das chamas.

Mas Vicente Barata, não quis perder a ocasião de, mais uma vez, mostrar quanto alberga de mau em sua alma e apócrifamente ordenou aos janizários que agredissem o povo indefeso e confiante.

«A guarda republicana não hesitou e não atendendo a razões de humanidade cumpriu a ordem de arrear!»

O interessante livro encerra a história desse episódio com os seguintes trechos:

«Um dia surgirá em virtude da concorrência mercantil ou guerra dos mercados a agravação por motivo do regime capitalista, que já não se harmoniza com as condições sociais e humanas,

O operário que cotidianamente está no seu árduo labor dentro das fábricas, oficinas, «ateliers» etc., ganhando o sustento das suas famílias, não só que pensam nas grandes catástrofes guerreiras. Quem pensa nos conflitos armados das nações, arremessando povos irmãos uns contra os outros, são aqueles que à custa das guerras vivem, que à sombra traficam e enriquecem, aumentando a tenebrosa miséria de milhões de lares.

Evocando sentimentamente a memória de Jauris, o precursor da fraternidade universal, abordando indignadamente o cobarde assassinato de tam grande velho socialista, garantiu que a última e massacradora conflagração apenas criou um número absurdíssimo de mortos, deixando depois, os empereiteiros da guerra, ao abandono os seus filhos. Só a pátria universal, a que todos os povos optimistas aspiram, é que possa termo a todas estas atrocidades, impondo a paz dum mundo em que a civilização é justa.

Augusto Martins apelou para que se realizem sessões idênticas em todas as partes onde seja possível, competindo os corpos directórios esta especial atenção.

O presidente, antes de encerrar a sessão, fez algumas considerações pacifistas e lembrou para que o secretariado não se esqueça da passagem de 28 de setembro — aniversário da fundação, em Londres, da I. Internaciona.

Nesta reunião foram aprovadas duas moções do teor seguinte.

NATÃO
Bessone Basto, vencedor da travessia de Lisboa

Realizou-se no domingo passado a IV travessia de Lisboa a nado, para qual se inscreveram número avultado de nadadores. A partida, que estava anunciada para as 10 e 30 minutos, só foi dada muito depois das 11 horas, o que em parte contribuiu para a dureza da prova.

Os 10 nadadores que participaram na prova, todos de Portugal, foram: 1.º António Maria da Silva deixou de ser governador e isso representou um pouco de alívio para os trabalhadores da Covilhã.

Na altura, vinda a esta cidade o ministro sr. Sá Cardoso, um grupo de

cardeais e bispos, alguns iranescos, despediu-se com o povo.

«O povo de Viseu é deputado a ser humilhado e escarnecido!»

«A guarda republicana não hesitou e não atendendo a razões de humanidade cumpriu a ordem de arrear!»

O interessante livro encerra a história desse episódio com os seguintes trechos:

«Um dia surgirá em virtude da concorrência mercantil ou guerra dos mercados a agravação por motivo do regime capitalista, que já não se harmoniza com as condições sociais e humanas,

O operário que cotidianamente está no seu árduo labor dentro das fábricas, oficinas, «ateliers» etc., ganhando o sustento das suas famílias, não só que pensam nas grandes catástrofes guerreiras. Quem pensa nos conflitos armados das nações, arremessando povos irmãos uns contra os outros, são aqueles que à custa das guerras vivem, que à sombra traficam e enriquecem, aumentando a tenebrosa miséria de milhões de lares.

Evocando sentimentamente a memória de Jauris, o precursor da fraternidade universal, abordando indignadamente o cobarde assassinato de tam grande velho socialista, garantiu que a última e massacradora conflagração apenas criou um número absurdíssimo de mortos, deixando depois, os empereiteiros da guerra, ao abandono os seus filhos. Só a pátria universal, a que todos os povos optimistas aspiram, é que possa termo a todas estas atrocidades, impondo a paz dum mundo em que a civilização é justa.

Augusto Martins apelou para que se realizem sessões idênticas em todas as partes onde seja possível, competindo os corpos directórios esta especial atenção.

O presidente, antes de encerrar a sessão, fez algumas considerações pacifistas e lembrou para que o secretariado não se esqueça da passagem de 28 de setembro — aniversário da fundação, em Londres, da I. Internaciona.

Nesta reunião foram aprovadas duas moções do teor seguinte.

NATÃO
Bessone Basto, vencedor da travessia de Lisboa

Realizou-se no domingo passado a IV travessia de Lisboa a nado, para qual se inscreveram número avultado de nadadores. A partida, que estava anunciada para as 10 e 30 minutos, só foi dada muito depois das 11 horas, o que em parte contribuiu para a dureza da prova.

Os 10 nadadores que participaram na prova, todos de Portugal, foram: 1.º António Maria da Silva deixou de ser governador e isso representou um pouco de alívio para os trabalhadores da Covilhã.

Na altura, vinda a esta cidade o ministro sr. Sá Cardoso, um grupo de

cardeais e bispos, alguns iranescos, despediu-se com o povo.

«O povo de Viseu é deputado a ser humilhado e escarnecido!»

«A guarda republicana não hesitou e não atendendo a razões de humanidade cumpriu a ordem de arrear!»

O interessante livro encerra a história desse episódio com os seguintes trechos:

«Um dia surgirá em virtude da concorrência mercantil ou guerra dos mercados a agravação por motivo do regime capitalista, que já não se harmoniza com as condições sociais e humanas,

O operário que cotidianamente está no seu árduo labor dentro das fábricas, oficinas, «ateliers» etc., ganhando o sustento das suas famílias, não só que pensam nas grandes catástrofes guerreiras. Quem pensa nos conflitos armados das nações, arremessando povos irmãos uns contra os outros, são aqueles que à custa das guerras vivem, que à sombra traficam e enriquecem, aumentando a tenebrosa miséria de milhões de lares.

Evocando sentimentamente a memória de Jauris, o precursor da fraternidade universal, abordando indignadamente o cobarde assassinato de tam grande velho socialista, garantiu que a última e massacradora conflagração apenas criou um número absurdíssimo de mortos, deixando depois, os empereiteiros da guerra, ao abandono os seus filhos. Só a pátria universal, a que todos os povos optimistas aspiram, é que possa termo a todas estas atrocidades, impondo a paz dum mundo em que a civilização é justa.

Augusto Martins apelou para que se realizem sessões idênticas em todas as partes onde seja possível, competindo os corpos directórios esta especial atenção.

O presidente, antes de encerrar a sessão, fez algumas considerações pacifistas e lembrou para que o secretariado não se esqueça da passagem de 28 de setembro — aniversário da fundação, em Londres, da I. Internaciona.

Nesta reunião foram aprovadas duas moções do teor seguinte.

NATÃO
Bessone Basto, vencedor da travessia de Lisboa

Realizou-se no domingo passado a IV travessia de Lisboa a nado, para qual se inscreveram número avultado de nadadores. A partida, que estava anunciada para as 10 e 30 minutos, só foi dada muito depois das 11 horas, o que em parte contribuiu para a dureza da prova.

Os 10 nadadores que participaram na prova, todos de Portugal, foram: 1.º António Maria da Silva deixou de ser governador e isso representou um pouco de alívio para os trabalhadores da Covilhã.

Na altura, vinda a esta cidade o ministro sr. Sá Cardoso, um grupo de

cardeais e bispos, alguns iranescos, despediu-se com o povo.

«O povo de Viseu é deputado a ser humilhado e escarnecido!»

«A guarda republicana não hesitou e não atendendo a razões de humanidade cumpriu a ordem de arrear!»

O interessante livro encerra a história desse episódio com os seguintes trechos:

«Um dia surgirá em virtude da concorrência mercantil ou guerra dos mercados a agravação por motivo do regime capitalista, que já não se harmoniza com as condições sociais e humanas,

O operário que cotidianamente está no seu árduo labor dentro das fábricas, oficinas, «ateliers» etc., ganhando o sustento das suas famílias, não só que pensam nas grandes catástrofes guerreiras. Quem pensa nos conflitos armados das nações, arremessando povos irmãos uns contra os outros, são aqueles que à custa das guerras vivem, que à sombra traficam e enriquecem, aumentando a

Fatos completos

Actualmente liquidação de saldos das estações anteriores para homem

FATOS desde 179\$00

SOBRETUDOS desde 179\$00

IMPERMEAVEIS desde 175\$00

CAPAS ALENTEJANAS desde 199\$00

CALÇAS desde 49\$00

Setins, metro desde 17\$00

Chaves do Conde Barão

170, RUA DA BOA VISTA, 172

CALÇADO

A Sapataria do Calhariz

a 25\$00 grande lote de sapatos em verniz, abotinados, saito Luis XV.

a 75\$00 botas em calf, preto, fórmula da moda, 2 gáspeas e 2 solas corridas, cujo valor é de 100\$00.

a 30\$00 sapatos de verniz abotinados e c. IX, para senhora, cujo valor é de 60\$00.

a 55\$00 sapatos de calf cõr da moda, cujo valor é de 80\$00.

a 59\$50 grande lote de botas, sola de 6\$00 sapatos para criança

FOOT-BALL

Essa rasa, vende botas e bolas, muito mais baratas que qualquer outra rasa

33, LARGO DO CALHARIZ, 33

MOVEIS E ESTOLOS

FREDERICO FERREIRA

ESTOFADOR e DECORADOR PROFISSIONAL

Mobilias de casa de jantar, quarto, sala e escritório. Encarrega-se de todo o trabalho concernente à sua arte, pelo sistema inglês, assim como olear e ornamentar casas completas

Antigo fabricante de MAPLES em todos os gêneros

Rua Passos Manuel, 41 e 43 — Telef. N. 1359

Valério, Lopes & Ferreira, L.º

FERRAGENS E FERRAMENTAS

Metais, cutelarias, talheres, louça esmaltada, parafusos, fundos para caldeiras, guarnições para móveis

Chapa ferro preta e zincada

Chapa de zinco, latão e cobre, antimónio, balanças, pesos e medidas, cravo para ferror, serras circulares e de fita, etc.

TELE (fone. 3930, N. 1000) gramas, FERRAGENS

84, Rua do Amparo, 86 — LISBOA

Para conseguir cabeleiras assim



Use o

Óleo de Mão de Vaca

Evita a queda dos cabelos promovendo o seu desenvolvimento, tornando-os brilhantes e flexíveis e evitando a caspa. 50 anos de venda asseguram os seus bons efeitos

Frasco 2.200. Para a província 3.200

Caminhos de Ferro do Estado

Direcção do Sul e Sueste

Serviço dos Armazéns Gerais

Concurso para adjudicação da compra do alvaiade de zinco em massa

ANUNCIO

Pelo presente anúncio se faz público que no dia 9 do próximo mês de Outubro pelas 13 horas, perante a Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste e na sua sede, rua de São Mamede n.º 63, ao Caldas, Lisboa, se há de proceder a concurso público para a adjudicação da compra de 6.000 quilos de alvaiade de zinco em massa.

Para ser admitido à licitação deverá o concorrente mostrar que efectuou em qualquer das Tesourarias dos Caminhos de Ferro do Estado, até às 15 horas do último dia útil anterior ao do concurso o depósito provisório de 950\$00.

Concurso para a adjudicação da compra de pedra de alvenaria e britada

ANUNCIO

Pelo presente anúncio se faz público que no dia 3 do próximo mês de Outubro pelas 13 horas, perante a Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste e na sua sede, rua de São Mamede n.º 63, ao Caldas, Lisboa, se há de proceder a concurso público para a adjudicação da compra de 400 m³ de pedra de alvenaria e 200 m³ de pedra britada para brita.

Para ser admitido à licitação deverá o concorrente mostrar que efectuou em qualquer das Tesourarias dos Caminhos de Ferro do Estado, até às 15 horas do último dia útil anterior ao do concurso o depósito provisório de 150\$00.

As propostas devem ser feitas em papel selado ou com um sello de 15\$00 devidamente intitulado.

O concorrente a quem for feita a adjudicação terá e reforçar o seu depósito provisório com a quantia necessária para preencher 50% da importância total da adjudicação, constituindo assim, para garantia do respectivo contrato, um depósito definitivo, que ficará à ordem da Direcção do Sul e Sueste, por intermédio da qual será posteriormente transferido para a Caixa Geral dos Depósitos.

O referido indicado deverá efectuar-se na mesma Tesouraria em que tiver sido realizado o depósito provisório.

O programa do concurso e o respectivo caderno de encargos acham-se presentes no Serviço dos Armazéns Gerais, calcada do Correio Velho, 17, 1º, Lisboa, e na Direcção do Minho e Douro, Pórtico, onde podem ser examinados em todos os dias úteis, das 11 às 16 horas, Lisboa, 12 de Setembro de 1924.

O Engenheiro Chefe do Serviço de Armazéns Gerais, (s) Feijo Terenos.

A grande baixa de calçado

só com o lucro de 10 %

NA SANTARÉM SÓRIOZ

Sapatos para senhora . . . 30\$00
Sapatos em verniz . . . 38\$00
Botas pretas, (grande saldo) . . . 48\$50
Botas brancas, (saldo) . . . 28\$00
Grande saldo de botas pretas . . . 58\$50
Botas de cão para homem . . . 46\$50

— — —

Não confundir a SOCIAL OPERÁRIA com outra casa.

Vê bem, pois só lá se encontra bom e barato.

A SOCIAL OPERÁRIA é na rua dos Cavaleiros, 18-20, com Filial na mesma rua n.º 69.

Pedras para isqueiros

A melhor marca do mercado — Redondas ou em pranchas — Fornecidas aos quilos ou em envelopes com 100 ou em tubos de 100

Pedidos ao importador:

J. V. Oliveira Júnior
Rua da Prata, 178, 1º

— — —

— — —

— — —

— — —

— — —

— — —

— — —

— — —

— — —

— — —

— — —

— — —

— — —

— — —

— — —

— — —

— — —

— — —

— — —

— — —

— — —

— — —

— — —

— — —

— — —

— — —

— — —

— — —

— — —

— — —

— — —

— — —

— — —

— — —

— — —

— — —

— — —

— — —

— — —

— — —

— — —

— — —

— — —

— — —

— — —

— — —

— — —

— — —

— — —

— — —

— — —

— — —

— — —

— — —

— — —

— — —

— — —

— — —

— — —

— — —

— — —

— — —

— — —

— — —

— — —

— — —

— — —

— — —

— — —

— — —

— — —

— — —

— — —

— — —

— — —

— — —

— — —

— — —

— — —

— — —

— — —

— — —

— — —

— — —

— — —

— — —

— — —

— — —

— — —

— — —

— — —

— — —

— — —

— — —

— — —

— — —

— — —